

Curso de extensão: UFRRJ

Os filósofos e o medo da morte

Professor responsável: Francisco de Moraes

Duração: 29 de abril a 03 julho

Vagas: 50

Apresentação do curso

O curso consistirá de encontros semanais, com abertura em uma quarta-feira e com todos os outros encontros às sextas-feiras, das 18h às 21h, realizados virtualmente por meio do portal de webconferência da RNP <https://conferenciaweb.rnp.br/>, do dia 29 de abril ao dia 03 de julho de 2020, totalizando 30h. Serão 10 encontros conduzidos pelo professor responsável pelo curso ou por professores convidados da UFRRJ e de outras Universidades do país, ao final dos quais será apresentado um trabalho na forma de um artigo sobre o tema ou de um vídeo que aborde o assunto de maneira didática e original. O objetivo será aproveitar os trabalhos de professores e alunos seja para organização de uma publicação sobre o assunto, pela Editora do PPGFIL/UFRRJ, seja para a produção de material didático para o Ensino Médio.

Dinâmica do curso

Encontros virtuais nos quais, a cada aula, será apresentada e discutida a abordagem de um filósofo previamente selecionado sobre o assunto, a partir de um ou mais textos do mesmo. Após a apresentação do professor responsável pela aula, de cerca de 30 minutos, será aberto espaço para a participação dos alunos por meio de perguntas e comentários. O professor conduzirá a discussão procurando permitir a interação dos alunos e o aprofundamento do tema. Antes de cada encontro, com pelo menos uma semana de antecedência, serão disponibilizados aos alunos inscritos os textos a serem trabalhados e links para artigos sobre o autor.

Público alvo

Alunos de graduação e de pós-graduação em filosofia da UFRRJ.

Objetivos

Abordar de maneira filosófica e aprofundada um tema central que tem mobilizado a sociedade e o debate público no Brasil e no mundo a partir da Pandemia do Covid-19, orientando inclusive decisões políticas de governantes e estabelecendo parâmetros para as políticas de saúde pública mediante práticas recomendadas pela OMS de isolamento social. Em questão está o seguinte problema: o medo da morte é um sentimento que precisa ser enfrentado por levar à paralisia e à inação ou seria ele um *páthos* que possibilita a ação refletida em vista do bem viver humano? Para investigar este problema levantamos as seguintes questões: 1. De que modo o medo da morte vem sendo utilizado seja para atacar seja para recomendar medidas de isolamento social? 2. Seria possível e/ou desejável suprimir o medo da morte? 3. De que modo o medo da morte nos constitui, positivamente, como seres humanos? 4. Que relação pode ser estabelecida entre o medo da morte e determinadas virtudes ou vícios, como a coragem e a covardia? 5. Há identidade entre medo da morte e os afetos de pavor e desespero? 6. Qual a relação entre medo

da morte e ação refletida? 7. O medo da morte gera solidariedade ou acentua ainda mais a tendência humana para o egoísmo?

Resumo

O medo da morte é mais antigo do que a filosofia e mobilizou, ao longo da história, múltiplas respostas de diferentes civilizações e culturas. A religião e sua crença na sobrevivência após a morte é uma delas e talvez a mais perene e bem-sucedida de todas. Por diferentes caminhos, desde que se constitui em forma de vida reconhecível, a filosofia tem abordado o assunto e elaborado respostas racionais ao problema da vida e da morte. Em todas essas tentativas, a filosofia assume, ousadamente, o desafio de encaminhar esse temor primitivo na direção de uma postura esclarecida e de uma vida emancipada de ilusões aprisionadoras. As respostas da filosofia seguem, em linhas gerais, as seguintes direções fundamentais: 1. O reconhecimento de que a consciência da morte é algo exclusivo ou mesmo definidor da humanidade do homem; 2. O medo da morte equivaleria a algum tipo de ignorância passível de ser superada; 3. O medo da morte seria incontornável e positivo, sendo capaz inclusive de propiciar o desenvolvimento de virtudes como a coragem; 4. O medo da morte seria o fundamento da própria vida social e do Estado; 5. A superação do medo da morte, a assunção da morte, proporcionaria a alguns homens uma existência mais autêntica e livre; 6. A libertação definitiva do medo da morte seria a meta de uma humanidade emancipada ou em vias de emancipação.

Serão estudados os seguintes filósofos:

Aula I (29/04): **Platão**. Trechos selecionados de *Apologia de Sócrates e Fédon*.

Aula II (08/05): **Aristóteles**. Trecho selecionado da *Ética a Nicômaco*, livro III.

Aula III(15/05): **Epicuro**. Trecho selecionado da *Carta a Meneceu*.

Aula IV (22/05): **Epicteto**. Trecho selecionado de *Encheiridion*.

Aula V (29/05): **Sto. Agostinho**. Trecho selecionado de *Confissões*.

Aula VI (05/06): **Pascal**. Trecho selecionado dos *Pensamentos*

Aula VII (12/06): **T. Hobbes**. Trecho selecionado de *Leviatã*.

Aula VIII (19/06): **Hegel**. Trecho selecionado da *Fenomenologia do espírito*.

Aula IX (26/06): **Nietzsche**. Trecho selecionado do *Zaratustra*.

Aula X (03/07): **Heidegger**. Trecho selecionado de *Ser e tempo*.